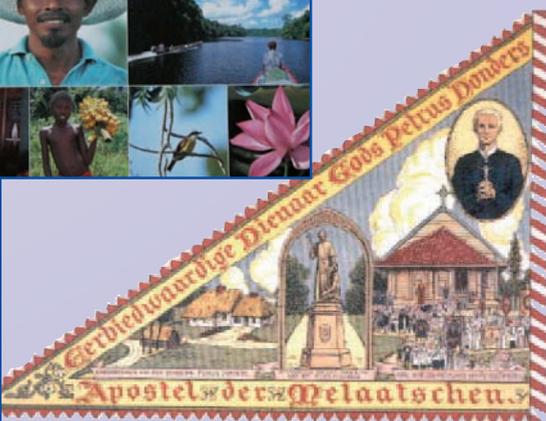
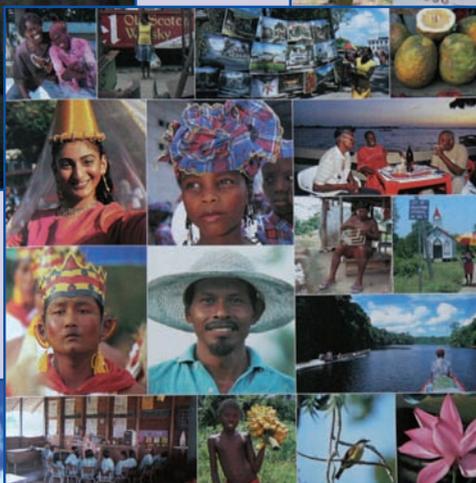


Pedro Donders

ao lado dos empobrecidos



Prefácio

Neste livreto está o retrato de um dos mais destacados redentoristas na Holanda, que agora faz parte da província denominada de S. Clemente: Pedro Donders (1809-1887). A maior parte da sua vida ele residiu e trabalhou entre os leprosos mais reclusos em Batávia, no interior de Suriname, o país que, em 1865, foi entregue aos redentoristas como terra de missão. O significado maior de Pedro Donders foi ressaltado, em 1982, pelo papa João Paulo II no ato solene de beatificação.

Não apenas em Suriname, mas também na Holanda, principalmente na sua cidade natal de Tilburg, ele foi considerado desde já como um santo. Até o dia de hoje, lá, ele é muito estimado e carinhosamente chamado “Ons Peerke”; assim também pelo jornalista brabantiano e publicitário Paul Spapens, que elaborou este opúsculo sobre ele.

No dia 27 de outubro de 2009, fez 200 anos que Pedro nasceu numa família humilde de tecelão. Nos anos 20 do século passado, foi fundado um santuário, o parque Pedro Donders, que inicialmente foi administrado pelos redentoristas. Graças ao desempenho entusiasmado de muitos brabantianos, inclusive o acompanhamento dos norbertinos, que atuam na paróquia, onde este santuário está situado, o lugar evoluiu para um centro vital da veneração de Pedro. Neste ano jubilar, a união calorosa entre Pedro e Tilburg recebe um novo ponto alto através da realização do pavilhão com o nome dele, um museu de caridade, em que o significado hodierno de vida e trabalho de Pedro é visto como patrono da sociedade multicultural dos nossos dias.

No quadro deste ano jubilar, nós apresentamos honrosamente este exemplar, ilustrado por Jelle Wind, membro associado dos redentoristas. Agradecemos o trabalho dele, de modo especial Paul Spapens, que nos relata de uma maneira bem ligada sobre o seu Pedro.

*Hermann ten Winkel, C.Ss.R.
superior provincial*

Wittem, Holanda, junho 2009

1. O milagre de Tilburg

Sob a direção de dois redentoristas, foi criada uma equipe de trabalho para encaminhar a santificação de Pedro Donders. Não é uma tarefa fácil. Há necessidade de, pelo menos, um milagre. E este milagre deve ter sido constatado após 1982. No dia 23 de maio desse ano, Pedro Donders foi declarado beato pelo papa João Paulo II. Parece bastante difícil descobrir um novo milagre. Fala-se de um milagre, mas não é o tipo de milagre que o Vaticano considera necessário para atribuir a alguém o estatuto de santo.

Esse milagre é o fato de que Pedro

Donders é a pessoa mais popular de Tilburg. “Peerke” como é chamado é o nome carinhosamente dado e assim o chamaremos agora em diante. Ele, por assim dizer, é o ícone da 6ª cidade da Holanda (mais que 200.000 habitantes).

E devemos levar em conta que ele vivia conforme normas e valores do século 19, que sob este ponto de vista não são do tempo de hoje. Há em

torno de Pedro Donders alguns acréscimos. Entra nestes detalhes

o lançamento de um santinho moderno no modelo de um cartão de crédito e uma miniflâmula de bicicleta com reproduções

Do santuário de Pedro Donders em Tilburg

Norte. Há também a construção de um

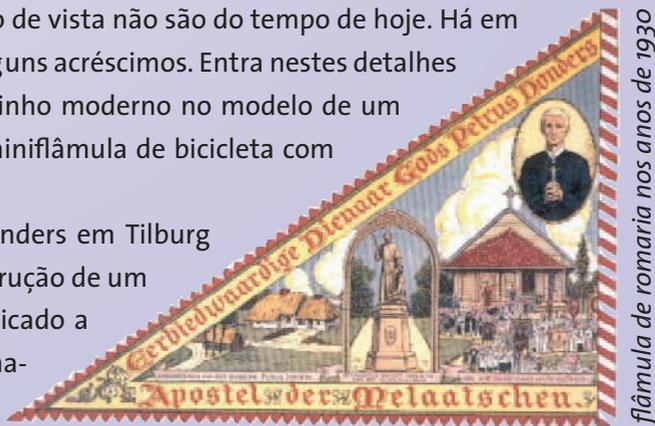
museu especialmente dedicado a

ele. Este monumento é cha-

llamado o Pavilhão Pedro

Um milagre

Um milagre é um ato realizado por Deus, que não se encaixa nas leis naturais, como uma cura repentina sem explicação. Através de um milagre, Deus se torna a testemunha principal da santidade de alguém. Ao lado disso, ocorrem atendimentos de súplicas. Um fiel pede a Deus, por intermédio de Pedro Donders, um favor determinado que possa ser taxado dentro de condições humanas, como conseguir uma carteira de motorista. Mensalmente a organização Pedro Donders, em Tilburg, recebe 15 notificações deste tipo.



flâmula de romaria nos anos de 1930

Donders, construído com doações de centenas de pessoas e organizações. A abertura foi realizada no dia 27 de outubro de 2009, o bicentenário da data natalícia do tilburganese popular.

Este jubileu era uma das quatro razões para, em 2009, em Tilburg, organizar um ano festivo fora do comum. O tema do museu é caridade, uma prova que a sociedade tilburgense tem entendido bem a mensagem universal de Pedro Donders. Tão bem admirável como um museu próprio para o beatificado tilburgense é a restauração completa do santuário em Tilburg-Norte. Junto à réplica da casa humilde em que nasceu, um monumento, uma



capela no terreno em Tilburg-Norte

capela espaçosa, um parque de via sacra, um chafariz no poço, que tem um papel importante na devoção popular e uma lanchonete. Esta última localidade é uma complementação de um centro de romaria na paisagem brabantiana. A colônia de leprosos Batávia, em Suriname, onde Pedro passou uma grande parte da sua vida, foi restaurada. Muito se conseguiu graças à ajuda financeira do conterrâneo Jacques de Leeuw.

Tudo aquilo o Vaticano não avalia como um milagre. Apesar disso os tilburgenses têm dado a Pedro Donders um patronato como se fora um santo. Nesta cidade ele é visto e promovido como patrono da sociedade mundial. A oração no lado reverso do santinho, conjugado ao cartão de crédito, serve de prova. A cidade soma, aproximadamente, 120 nacionalidades diferentes. Observa-se também que Tilburg-Norte, onde está situado o santuário e sua casa de nascimento, é um bairro multicultural de primeira linha. Pedro Donders também é popular em Suriname e entre os surinameses.

Na Holanda. Ele se empenhou no serviço ao semelhante, independente da sua origem. Todos os santos conhecem uma padronagem determinada. Ainda não existe um padroeiro para o mundo multicultural. Nesta lacuna Pedro Donders ocupa um lugar de destaque.



cartão de crédito (frente)
cartão de crédito (verso)

Pedro Donders, tu que és uma bênção para as pessoas, porque para ti não existem fronteiras, porque para ti cor religião, classe ou posição não importavam.

Pedro Donders, em teu olhar aberto sobre o mundo, tu que tomavas partido para qualquer próximo como se fosse amigo, que com teu coração de ouro ultrapassavas tempo e espaço, que mostravas que Deus existe para todos os homens.

Pedro Donders, ajuda-nos para estarmos fortes em tempos difíceis, ajuda-nos a aprendermos a nos conhecer e compreender, nos ajuda para o mundo se tornar mais bonito e melhor.

2. Pedro Donders em Tilburg

Tecelão caseiro

Pedro Donders nasceu em 27 de outubro de 1809, o ano em que Tilburg adquiriu direitos de cidade, nascido numa cidade chamada tipicamente tilburgense. Pai Arnold Donders era tecelão caseiro. Um industrial lhe fornecia fios e outros utensílios com os quais ele em casa fabricava tecidos e os entregava ao intermediário. O tear se encontrava no quarto de tecelagem que, junto ao depósito e uma saleta, constituíam a casa toda. A réplica da casa do nascimento de Pedro Donders, abençoada em 14 de janeiro de 1931, dá uma impressão nítida como era. Nos fundos da casa havia uma pequena horta. A renda dos produtos era muito importante para a família de um tecelão caseiro, que não ganhava o suficiente para se manter. Um trabalhador deste ramo levava uma vida de pobreza, o que explicava o número alto de mortalidade infantil. A mãe dele, com o nome de Petronella Van Den Brekel, faleceu quando Pedro Donders tinha seis anos. O pai casou no ano seguinte com Johanna Maria Van de Pas. Ela era

casa de nascimento em Tilburg



Uma indicação, que Peerke desejou se tornar sacerdote, vem â tona a partir da sua idade de criança. Éle construia pequenos altares e assim brincava de missa. Éste modo de imitar a missa por crianças católicas era corriqueiro nos anos 60 do século passado. A mãe costurava as vestes sacerdotais e o pai montava um altazinho. Como partículas usava-se confeitos de hortelã. Nestas mini-missas os papéis eram divididos como na igreja: os meninos exerciam o papel de sacerdote; as meninas representavam o povo da igreja.

uma madrasta boa para Pedro e também para seu irmão mais Novo, Martin. Um desvio na coluna vertebral fez com que Martin se tornasse um jovem deficiente. Pedro não possuía uma saúde forte, mas a vontade dele o tornava mais firme ainda, Ele tinha cinco anos quando já sabia que queria ser sacerdote.

Até 12 anos, Pedro Donders frequentou a escola primária. Era um jovem calmo e um aluno não excessivamente inteligente.

Após o ensino básico, ajudava o pai na tecelagem. Atrás do tear ele estava permanentemente em oração. Isso não favorecia má qualidade do seu trabalho. Diariamente ele rezava na igreja do Goirke. Nesta igreja encontra-se a pia batismal, construída em 1590, na qual ele foi batizado. Atualmente está pendurado o quadro imenso que, na ocasião da sua beatificação, em 1982, estava posto na parede da Basílica de São Pedro em Roma. Frequentemente também Pedro Donders ia fazer suas orações na capela de Hasselt. Uma plaqueta deste centro de romaria lembra este hábito. Em cima de um lavadeiro, improvisado de púlpito, ele pregava para as crianças da vizinhança. A pedido do vigário W. Van de Ven da igreja paroquial de Goirke, ele dava aulas de catequese a crianças. Em 1831 pediu ajuda desse sacerdote para realizar seu desejo maior para se tornar sacerdote.

Empregado e seminarista

Sentir-se vocacionado não significa para um rapaz, como Pedro Donders, que ele podia tornar-se sacerdote. Duas circunstâncias tornavam-se um empecilho dos mais dotados e ele era pobre. No tempo dele, a carreira sacerdotal estava mais aberta para os filhos de pais ricos. Como se mostrou mais persistente, o

vigário Van de Vem mostrou disposição de arcar com uma parte das despesas para seu estudo. Ele arrumou ainda mais dois benfeitores. Em seguida devia ser convencido o diretor do seminário menor de Beekvliet, em, St. Michielsgestel. Uma dificuldade a mais era que Pedro era um aluno tardio. Achou-se uma solução intermediária. Ele começou a trabalhar no seminário menor como empregado doméstico. No tempo livre foi-lhe permitido a estudar.

Durante o 1º semestre, no seminário menor Beekvliet, Pedro Donders era apenas empregado da casa. As possibilidades de poder estudar não funcionavam, porque o diretor achou insuficiente sua capacidade para o estado. Mas, como funcionário, Pedro mostrou-se tão zeloso que o diretor e professores queriam lhe dar uma chance; desta forma ele podia assistir às aulas. Os resultados obtidos dessa experiência, porém, não eram para impressionar. Somente na matéria de religião ele brilhava. Ele virou alvo de brincadeiras e humilhações pelos estudantes mais jovens. Mesmo com todos esses contratempos ele concluiu, em 1837, as provas finais com boas notas.

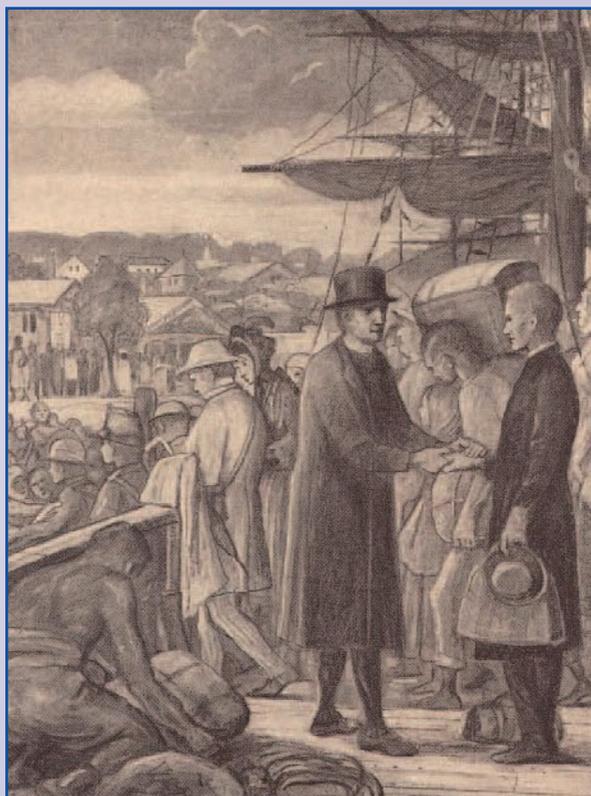
Após seus estudos, Pedro foi aconselhado para entrar numa instituição religiosa. Achou-se isso melhor que prosseguir com os estudos num seminário maior. Tanto os franciscanos, jesuítas como os redentoristas, não o acharam idôneo. Mesmo assim o diretor do seminário maior o admitiu para este instituto. Naquele momento, Pedro tinha 28 anos. Durante o período de formação lhe foi dada a sugestão para ir à missão. Uma explanação sobre a missão em Suriname o fez tomar esta decisão. No dia cinco de

igreja de Goirke de 1840



junho de 1841, ele foi ordenado sacerdote e, desta forma, o filho de um tecelão tilburgense se prontificou para viajar rumo a Suriname. O sacerdote de pais menos afortunados, conforme uma testemunha ocular, fez no dia 22 de maio de 1842, sua pregação de despedida na igreja de Goirke. A igreja estava lotada. No dia primeiro de agosto de 1842, ele partiu de Den Helder para chegar no Paramaribo, no dia 16 de setembro do mesmo ano.

*chegada de Peerke em Paramaribo
(A. Windhausen)*



3. Pedro Donders em Suriname

‘Op de plaats mijner bestemming’

Pedro Donders nunca mais retornaria em Tilburg. Em Paramaribo ele foi acolhido por uma grande multidão. Na catedral daquela época lhe davam as boas vindas com o cantar do hino “Te Deum” “Agora cheguei ao lugar do meu destino, para onde o Senhor me chamou e Sua mão Direita me guiou”, escreveu Pedro Donders na sua primeira carta a familiares e conhecidos. Durante todos aqueles anos ele mantinha contatos por meio de cartas. Quase todas as cartas foram conservadas. Um documentário lançado, em 2009, sobre a vida de Pedro Donders tem estas cartas como ponto inicial.

Após um dia de descanso Pedro Donders começou um primeiro contato com a cidade, o povo e o país. Concomitantemente ele foi confrontado com a escravidão. Pedro Donders detestava a escravidão. Numa carta datada de 1846 ele escreveu: “Oh! tomara, que aqui houvesse tanto cuidado pela conservação e bem-

Mercado de escravos em Paramaribo, 1839



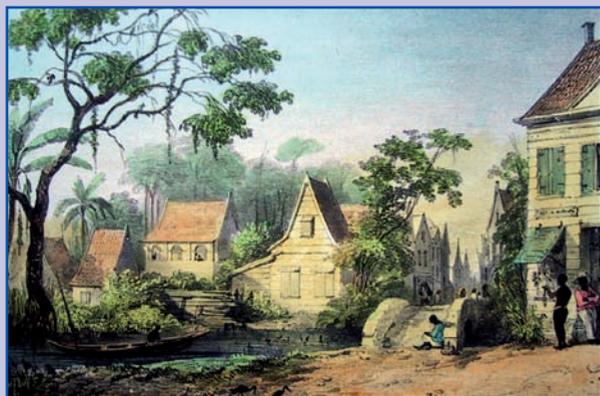


Vista de rua em Paramaribo, 1839 - Pierre Jacques Benoit

estar dos escravos como na Europa cuida de animais de carga, neste caso a impressão seria melhor, Ai! Ai! Suriname no grande dia do julgamento! Ai, Ai! Sim, mil vezes, ai para os europeus, os proprietários das roçadas de escravos, dos administradores, dos diretores, dos oficiais brancos, que dominam todos aqueles pobres escravos. Infelizes que se enriquecem com o suor e sangue daqueles escravizados, que não acham nenhum defensor a não ser Deus.”

Pedro Donders e outros evangelistas deviam suportar a escravidão sem reclamar. Protestar não adiantou.

Em Paramaribo se encontrava o chamado “piket”, um barracão com duas estacas pintadas de vermelho na frente. No ponto mais alto havia um guincho. Escravo ou escrava, que deviam ser punidos, iam ser içados quase sem roupa, com uma corda e castigados com açoites. Proprietários de escravos podiam fazer uso deste instrumento com o pagamento de 50 centavos por pessoa. Escravos acima de 14 anos recebiam 25 açoitadas. Em 1852, quando Pedro Donders estava com 10 anos no Suriname, foram açoitados no piket 507 escravos e escravas.



Saramacastraat, Paramaribo, 1839
Pierre Jacques Benoit

Suriname, Pedro Donders trabalhou como vigário em Paramaribo. Ele era conhecido como um confessor muito rigoroso, mas também como um homem generoso. A importância pequena, que mensalmente lhe foi entregue, por uma parte doava, seu relógio penhorou e até do seu comer e vestir doava a outros. Certo dia ele fez uma visita a uma escrava. A mulher não possuía roupas. Pedro Donders retirou-se atrás da casa, tirou sua camiseta e jogou a peça pela porta semiaberta para dentro. Em 1851, Paramaribo foi acometida pela febre amarela, uma infecção causada por um vírus, transmitida por mosquitos. Também Pedro Donders pegou esta doença e foi obrigado a ficar de cama durante quatro semanas.

Lixão Batavia

No final de 1855, Pedro Donders foi nomeado vigário de Batávia, onde, desde 1824, os leprosos com centenas eram deixados. “Cargas inteiras destas criaturas infelizes são enviadas a mando do governo”, escreveu uma testemunha ocular. Eles não possuíam nada que parecia uma casa. Pedro Donders comparava as habitações com uma pocilga. As marquises sob as quais estavam deitados os leprosos não possuíam um piso. Os doentes não tinham camas. No tempo inicial não havia serviço de enfermagem. A água dos poços estava suja. Instalações sanitárias não existiam. Um sacerdote escreveu sobre um doente agonizante: “Estava ele num chão de barro sujo, uma folha verde de banana lhe servia como

O historiador J. Wolbers escreveu: “Intromissão de particulares no trato de escravos, em Suriname, era considerado agravo à majestade.” Para não perder tudo, os evangelistas deviam ceder muito aos donos de escravos. A escravatura em Suriname foi abolida somente em 1863.

Os primeiros 14 anos em

um lastro de descanso. Um pedaço de lona cobriu sua nudez; como travesseiro servia um pedaço de madeira, envolvido em trapos. Os sinais de morte lhe marcaram o rosto e alguns pássaros voaram para lhe tocar as feridas. Seu corpo manchado ostentava já quase nenhuma parte inteira para lhe servir os santos óleos”. Naquele espaço horrível Pedro Donders foi introduzido quando tinha passado 14 anos em Suriname.

Pedro Donders iria passar 27 anos em Batávia. Para usar uma comparação, ele manobrava uma faca de dois gumes. De um lado, empenhava-se para melhorar as condições de vida. Do outro lado, ele tentava ganhar almas. Sob esses dois ângulos, ele obteve êxito. Do governo em Paramaribo, ele conseguiu que os domicílios recebessem pisos de madeira. Em Batávia nasceram filhos de leprosos.

Crianças com esta doença eram transferidas para outras localidades. Pedro Donders conseguiu também que fossem nomeados agentes sadios. Uma conquista notável era que os defuntos ganhavam caixões de madeira. Anteriormente,



mão atacada pela lepra

Lepra é um nome genérico para várias doenças de pele, causada pelo bacilo de lepra. Até 1945 Suriname pertencia aos países, onde a lepra estava mais verificada. A doença que já é conhecida na Bíblia, começa com manchas. Depois ocorre um inchaço da pele, que causa deformações no rosto. Músculos são afetados, dedos, mãos, dedos e dedos do pé se soltam. Também órgãos genitais são atacados. Isolamento, como em Batávia sempre é feito, inclusive na Holanda, quando lá existia. O paciente de lepra sempre era um expulsado. Cuidar de um leproso era uma das sete obras de misericórdia. Desde os anos 80 do século passado existe um medicamento eficaz contra a lepra. Pedro Donders nunca foi atingido pela lepra.



O mapa de Batavia

decrecia. O número diminuiu mais após a abolição da escravatura, em 1863. Ex-escravos não podiam mais ser coagidos pelos seus antigos proprietários para irem a Batávia. Em 1897 Batávia foi fechada e ainda lá viviam 83 leprosos. No mesmo ano foram transferidos para Chatillon.

Todo ano Pedro Donders passava três semanas em Paramaribo onde adquiria utensílios de toda espécie e fazia parte de um retiro de 10 dias. Um retiro conforme o significado da palavra francesa é uma temporada de separação, em que se aprofunda através de orações e meditação em temáticas religiosas. Uma vez aconteceu que Pedro Donders foi informado que durante essas três semanas morreram 13 leprosos. Ele ficou bastante sentido em não poder acompanhá-los nas suas ultimas horas.

Redentorista

Numa 1ª fase, Pedro Donders permaneceu em Batávia de 1855 a 1866. Depois novamente, de 1867 a 1883, o ano em que foi transferido para Coronie. Após dois anos em 1885 estava de volta ao leprosário. Ele ficaria ali até sua morte no início de 1887. Pedro Donders veio como sacerdote secular para Suriname. Um “padre secular” é um sacerdote ligado a uma diocese e não a um instituto religioso ao mesmo tempo, como os regulares (religiosos). Entretanto, em Suriname, Pedro

os restos mortais eram envolvidos numa lona. Os leprosos sentiram como um caixão fazia parte de um funeral digno.

Na fase inicial, em Batávia, moravam mais de 500 leprosos. Anualmente morreram aproximadamente 150 e um número mais ou menos igual de pacientes novos chegava, depois



Os redentoristas foram fundados em 1732, pelo santo italiano Afonso Maria de Ligório. O nome redentorista é deduzido de Congregação do Santíssimo Redentor (Congregatie van de Allerheiligste Verlosser, abreviada como C.Ss.R.). A finalidade desta congregação era anunciar a Boa Nova entre os mais abandonados. A nova congregação foi aprovada em 1749 pelo papa. Devido à atuação de Clemens Maria Hofbauer, os redentoristas podiam se expandir fora da Itália. Em 1832, a congregação se estabeleceu na Holanda (em Wittem).

Neste país se faziam conhecer mediante a prática de retiros e a pregação de missões, uma revisão séria da fé. Os redentoristas da Holanda, Colônia, Bélgica-Norte, e Suíça desde 2005 formaram uma única província. O nome dela vem de Clemens Maria Hofbauer e a sede do governo atual encontra-se no sul da província limburgense em Wittem.

Donders iria entrar numa congregação, sendo dos redentoristas.

Em 1865, 2 anos após a abolição da escravidão, a missão católica em Suriname foi entregue pelo Vaticano aos redentoristas. Os sacerdotes seculares presentes em Suriname no meio do qual Pedro Donders devia escolher entre o retorno para Holanda ou se unir aos redentoristas. Pedro Donders e seu colega Jan Rommen se decidiram pela 2ª opção. Sua nova congregação nomeou Pedro Donders novamente para Batávia. De agora em diante ele estava na companhia de um sacerdote confrade. Esta nova situação deu oportunidade ao Pedro Donders para dar uma expansão da sua missão aos habitantes originais de Suriname, os indígenas e aos marrons, escravos fugitivos, que viviam na selva.

Para indígenas e negros da selva

Neste período Pedro permanecia regularmente duas semanas na Batávia e durante duas semanas também viajava pelo rio para o interior. Ali suas viagens

Em 1883, Pedro Donders abandonou temporariamente a colônia de leprosos em Batávia. O superior dos redentoristas o chamou de volta para Paramaribo após queixas dos leprosos. As pregações dele não eram mais entendidas, porque ele tinha perdido seus dentes. As queixas vieram de alguns leprosos que queriam afastá-lo, porque ele censurou a conduta social deles. Durante oito meses trabalhou no meio dos enfermos em Paramaribo. Num período seguinte foi transferido para Coronie. Em 1885, retornou novamente para Batávia, onde permaneceu até sua morte. Os sacerdotes que deviam ter assumido o trabalho dele não se prontificaram para continuar o serviço religioso entre os leprosos do mesmo jeito como Pedro Donders tomava conta. Sobretudo na questão de arrumar os dejetos, tratar os ferimentos mal cheirosos e arrancar as sikas (pulgas de areia) dos pés deles.

ficaram cada vez mais distantes até 83 horas embarcadas. Ele descobriu novos assentamentos de índios, entre os quais aquele com o nome chamado para ele: Donderskamp.

Alguns índios estavam muito desconfiados; outros recebiam o missionário cordialmente. A comunicação missionária ele fez por meio de um pequeno harmônio e um livro bem ilustrado da Bíblia. Em torno da sua pessoa surgiram nas savanas de milagres que pareciam muito com as lendas que foram contadas a respeito de São Willibrordus, quando ele na Holanda divulgava

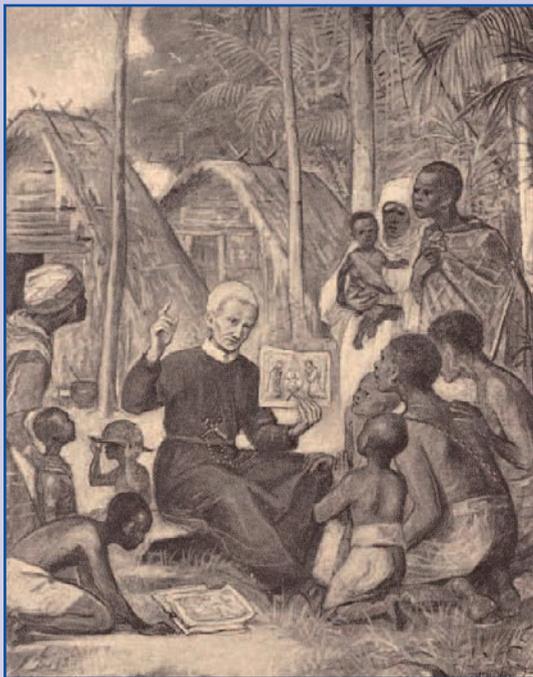
*Negros da selva, Suriname, 1839
Pierre Jacques Benoit*



a fé cristã. Durante estiagem excessiva, por exemplo, Pedro Donders riscava na areia um círculo, batia na terra e logo em seguida jorrava água.

Em 1863, Pedro Donders teve pela 1ª vez contato com escravos fugitivos, os marrons, os negros da selva. Com eles tinha sucesso menor do que com os índios. Em 1862, por exemplo, ele consegue batizar 662 índios, mas os ex-escravos não estavam esperando por ele. Eles por certo não tiveram nenhuma experiência boa com os brancos, portanto sentiram a fé deles como negativa. Acrescenta-se

a isso que Pedro Donders, exatamente como Bonifácio, tinha feito: cortar carvalhos sagrados, destruir objetos idolatrados dos marrons. Lugares de ofertas, totens, com todos os objetos pagãos, o missionário não possuía paciência; tal conduta irritava muito os marrons. O missionário tilburgense conseguia escapar com vida por uma fuga precipitada de moradores ferozes de uma vila. Numa das suas últimas cartas aos colaboradores da sua terra ele escreveu: “o trabalho com os negros da selva não corre bem”. Não obstante, ele conseguiu um número pequeno de convertidos. Mesmo assim Pedro Donders continuava a visitar os assentamentos..



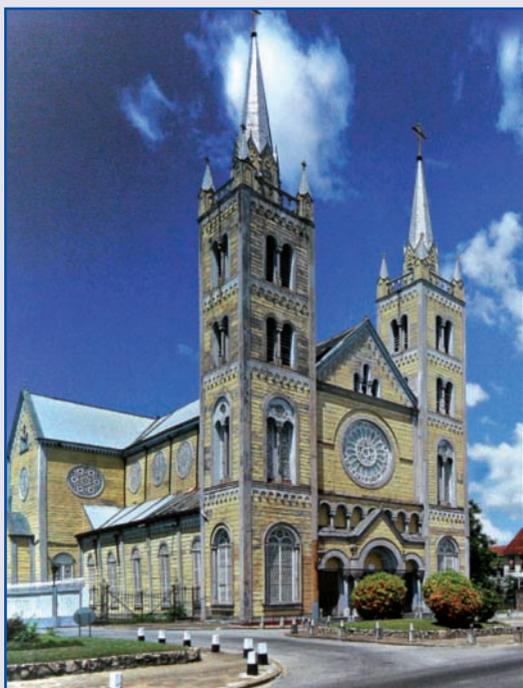
*Peerke ensina os negros da selva
(A. Windhausen)*

4. Fim da vida

Os últimos anos de vida de Pedro Donders passaram com bastante tranquilidade. Entre outros era o resultado do numero reduzido dos leprosos em Batávia após a abolição da escravatura. Ele conseguiu melhorias nas condições de vida no meio das quais a fundação de uma espécie de hospital. Não foi um sucesso porque os médicos e os enfermeiros encararam Batávia como uma colônia de punição. Um dos médicos, por exemplo, mal atendia os doentes porque permanentemente estava embriagado. No final da sua vida Pedro Donders começou a ter problemas com a saúde. Tinha febre. Seu joelho começou a inchar. Durante semanas não conseguiu ajoelhar nem andar. A reação de Pedro Donders sobre este incômodo era: “chegou assim mesmo, da mesma forma vai desaparecer. Na noite do ano velho de 1886 não aguentou a dor nos rins. Medicações não surtiram efeitos. A situação piorou, mas ele nunca se queixou. “A vontade santa de Deus seja feita, a vontade santa de Deus seja cumprida em tudo” costumava dizer. Na véspera do dia dos Reis Magos, 6 de janeiro de 1887, ele recebeu o sacramento dos enfermos. No dia 12 de janeiro



Pedro Donders prognosticou que às 3 horas iria falecer. De fato, a morte o alcançou perto de 3h30 da tarde na 6ª feira de 14 de janeiro. O irmão enfermeiro Gustaaf Bles lembrou-se mais tarde:” 15 minutos para 3 h, na 6ª feira, ainda visitei o padre. Ele esteve totalmente lúcido e rezou em silêncio (...). Ele estava em paz sem nenhum sinal de agonia. No dia seguinte Pedro Donders foi sepultado no cemitério de Batávia ao pé da cruz das missões. Batávia foi fechada em 1879 e depois destruída pelo fogo. Em 1901 os restos mortais foram enterrados atrás da catedral de Paramaribo.



A catedral de S. Pedro e Paulo de Paramaribo onde Pedro Donders foi enterrado, desde 1921 é o edifício maior de madeira na América do Sul. Entre 1883 e 1885 a igreja foi construída conforme um projeto do redentorista Frans Harmes. As torres de madeira, com uma altura de 44 metros, foram terminadas em 1901. Em 1979 a catedral foi fechada. Após uma restauração mal executada, o prédio começava a inclinar. Em 2002 iniciou-se uma

nova restauração. O dinheiro necessário para a reforma foi coletado pelo Vaticano, a União Europeia, a fundação para a conservação da catedral, a fundação Jacques de Leeuw e a fundação Ajuda Pedro Donders. Em 2009, novamente se apresentavam problemas sérios de ordem técnica para os quais era preciso muito dinheiro extra.

5. Peerke Donders a caminho da santidade

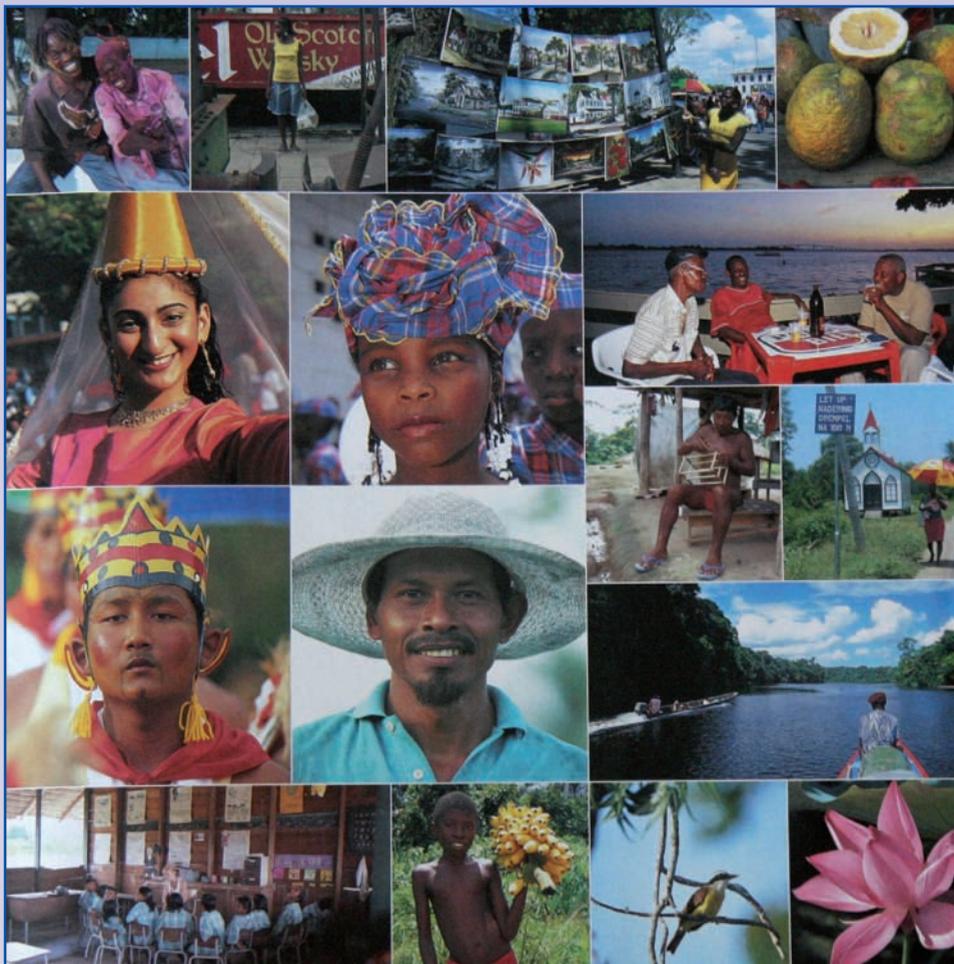
Um santo do próprio chão

Já durante sua vida em Suriname Pedro Donders foi visto como um santo, tanto pelos católicos deste país quanto pelos redentoristas. Os fiéis estavam principalmente impressionados pelos milagres que ele teria feito. Assim, ao aspergir água benta ondas violentas acalmaram. O superior dos redentoristas guardou bem suas cartas e, além disso, se sentiu gratificado com alguns cabelos do homem bem-aventurado. Naquele tempo os redentoristas possuíam apenas um santo na pessoa do fundador Afonso Maria de Ligório. Nas suas tentativas em promover a Congregação



na Holanda estava bem-vindo um santo do próprio país. Durante a missa fúnebre o superior dos redentoristas se expressou nestes termos sobre Pedro Donders: “Nós não escondemos para ninguém que achamos em Pedro Donders nosso mestre”. A reputação de santidade dele ainda foi reforçada pela vida que levava. Cada semana ele jejuava três dias. À noite se flagelava, uma amostra de penitência. A “disciplina” que ele usava ficou guardada. Contrastando com essas práticas foi o fato de que, às vezes, fumava um cachimbo. Durante o processo da beatificação esse hábito foi lhe imputado como grave. Possivelmente ele fumava para não se discernir dos outros redentoristas.

Após sua morte foi feita uma investigação sobre seu modo de viver. O resultado desta pesquisa confirmou, de fato, sua fama sem defeitos. Nos bispados de Suriname e em Den Bosch, em 1900 iniciaram processos diocesanos como o princípio oficial de um processo de beatificação. Em 1913 o processo estava tão adiantado que Pedro Donders, a partir desse momento podia ser chamado de servo bem-aventurado de Deus. O processo de beatificação prosseguiu. Testemunhas foram ouvidas, atendimentos de orações e milagres foram documentados. No domingo de Ramos de 1945, o Papa PIO XII confirmou, em decre-



Suriname intercultural

mesquita ao lado da sinagoga em Paramaribo



to, que Pedro Donders tinha passado sua vida de uma maneira heroica e tinha exercido as virtudes cristãs heroicamente.

Dé crescente do povo em torno do Pedro

Na mudança do século iniciou-se no meio dos fiéis uma devoção forte em torno de Pedro Donders. Num processo de beatificação ou santificação “a Vox Populi” (a voz do povo) é conhecida como importante. Na fé crescente do povo um poço perto da sua casa ganhou uma força milagreira. À água foi atribuída um papel de destaque. No meio de tantas aplicações era utilizada frequentemente para molhar olhos inflamados. Este poço foi recentemente renovado como parte integral da restauração do santuário de Pedro Donders em Tilburg-Norte.



cacimba antes da reforma

Ainda nos dias atuais chegam pessoas para tirar água do poço. Os rentoristas aproveitavam da popularidade crescente de Pedro Donders. Em 28 de outubro de 1923, foi inaugurada uma capela provisória. Devido ao fato de



que não foi permitido venerar o venerável servo de Deus, foi abençoada a capela em nome da Santíssima Trindade. A Via Sacra construída ao ar livre, abençoada em nove de maio de 1926, foi erguida para o passo-tempo útil dos romeiros. Somente após a 2ª guerra mundial a Via Sacra ficou pronta no seu estado atual. As estações foram doadas pelas paróquias e congregações de Tilburg. Na base original da casa natalícia de Pedro foi construída uma réplica, abençoada em 14 de janeiro de 1931. Na pequena casa está um tear de um tecelão caseiro em Tilburg,



quadro exposto na beatificação em Roma

surinamenses e centenas de tilburgenses assistiram aos atos oficiais celebrados pelo papa João Paulo II. Em Suriname a beatificação foi festejada como um dia nacional. Em seguida o filho de um tecelão de Tilburg que se colocou a serviço

provavelmente fabricado entre 1880 e 1920. O monumento de Pedro Donders na entrada do local de peregrinação foi feito em 1933. O santuário está na lista de monumentos do estado. O monumento na esquina do Wilhelminapark em Tilburg foi inaugurado em 1926. A cidade ainda possui mais recordações de Pedro Donders como a igreja com o nome dele na Enschtsestraat. Nesta igreja, se sente em casa, uma paróquia surinamense.

A beatificação de 23 de maio de 1982 era o ponto alto provisório na biografia de Peerke Donders. Mais que 350 su-

A libertação de Tilburg

Tilburg foi libertado no dia 27 de outubro de 1944. Os alemães foram expulsos no dia natalício de Pedro Donders, fato que contribuiu bastante para sua popularidade pós-guerra. Naquela época sofria muito das bombas voadoras, lançadas pelos alemães. Os moradores tinham uma jaculatória, pedindo a Pedro que ele dê uma empurradinha para as mesmas não caírem para cá.



A caminho de santidade?

Como o decreto do Papa Pio XII, em 1945, confirmou a beatificação de Pedro Donders, a espera de um milagre reconhecido oficialmente tornou-se mais perto. Em 1929 foi curado Louis (Lewieke) Westland de uma infecção da medula óssea. O menino de



Tilburg tinha a idade de um ano e seis meses. Os pais dele eram grandes devotos de Pedro Donders. Os médicos não tinham nenhuma explicação médica da sua cura repentina. No início do processo este fato não foi considerado como um milagre. Em 1976, porém, foi feita a declaração oficial e após seis anos Pedro Donders foi reconhecido beato. Há anos uma equipe de trabalho está à procura de mais um milagre, necessário para conseguir o título de santo. Este novo milagre deve ter ocorrido após a beatificação.

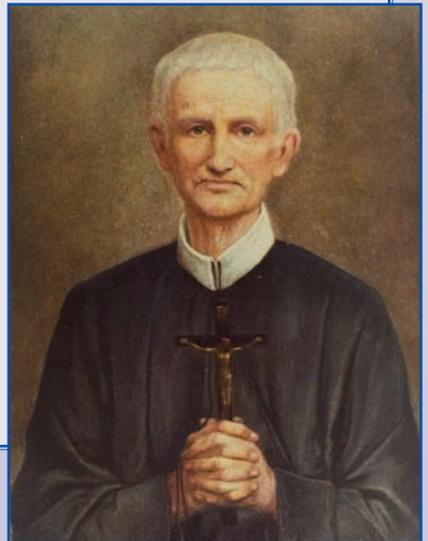
dos leprosos em Suriname, nunca mais esteve fora da publicidade. Ele evoluiu para o ícone mais importante de Tilburg com até um museu próprio. O prédio moderno está situado no parque da Via Sacra perto da casa de nascença onde se iniciou o itinerário da sua vida. Dois anos mais tarde, serviu isso também para crianças. Num festival de canções para crianças de ensino básico elas cantaram em 2008 um canto em dialeto próprio, que virou uma modinha.



romaria para Batavia

Pedro Donders

- 1809 *Nascimento em Tilburg no dia de 27 de outubro*
- 1831 *Início dos estudos no seminário menor*
- 1837 *Admissão no seminário maior*
- 1841 *Ordenação sacerdotal no dia 5 de junho*
- 1842 *Chegada em Suriname no dia 6 de setembro*
- 1855 *Partida para Batávia*
- 1863 *Abolição da escravatura em Suriname*
- 1865 *Transmissão da missão em Suriname aos redentoristas*
- 1867 *Entrada na congregação redentorista em 24 de junho*
- 1887 *Falecimento no dia
14 de janeiro*
- 1982 *Beatificação no dia
23 de maio*
- 2009 *Abertura do Peerke Donders
Pavilhão, museu para
Caridade em Tilburg-Norte.*





Autor

Paul Spapens

Tradutor

Pe. Paulo Speekenbrink, C.Ss.R.

Lay-out

Jelle Wind

É uma edição da Província S. Clemente do Santíssimo Redentor.
Esta província foi criada em 2005 por uma cooperação das províncias de Flandres, Holanda, Colônia (Alemanha do Norte) e Suíça.



*Copiosa apud eum redemptio
Com Ele há copiosa redenção*

